

RENDIMENTOS DOS CORTES COMERCIAIS DE CARÇAÇAS E COMPONENTES EXTRA CARÇAÇAS DE OVELHAS DE DESCARTE SUBMETIDAS A DIFERENTES PERÍODOS NO CONFINAMENTO

Gabriela Cesco¹, Vicente de Paulo Macedo², Rafael Batista¹, Juliane Machado de Castro³, Allan Patrick da Silveira³

¹Bacharel em Zootecnia. E-mail: gabrielacesco@hotmail.com; rzbatisa@gmail.com; ²Professor Dr. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Coordenação de Zootecnia. E-mail: vicentepmacedo@utfpr.edu.br; ³Acadêmico do Curso de Zootecnia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mails:julianedecastro.zoo@hotmail.com; allanpatrick_silveira@hotmail.com

Resumo - O objetivo deste experimento foi avaliar os rendimentos dos cortes comerciais de carcaças e componentes extra carcaças de ovelhas de descarte, no pós desmame, submetidas a diferentes períodos de confinamento. Utilizaram-se 15 ovelhas sem raça definida com idade superior a 5 anos e condição corporal média 2,0. Os animais foram distribuídos em três tratamentos, sendo as ovelhas abatidas com 10, 20 e 30 dias de confinamento. Em relação aos componentes extra carcaças, somente os rendimentos para gordura perirrenal e omental foram influenciados ($P < 0,05$) pelos períodos de confinamento, sendo os melhores resultados apresentados pelo período de 30 dias. As médias para as variáveis que não apresentaram efeito ($P > 0,05$) foram: rendimentos de sangue (3,97%), caídos (16,78%), trato gástrico vazio (8,90%), aparelho respiratório (1,24%), baço (0,17%), fígado (1,86%) e coração (0,63%). Em relação aos cortes comerciais, os diferentes períodos de confinamento afetaram ($P < 0,05$) somente o rendimento dos cortes de terceira, sendo que o período de 10 dias apresentou resultado inferior aos demais períodos de confinamento. Os valores médios para pesos e rendimentos dos cortes de primeira foram, 3,73 kg e 43,89% e de segunda 2,38 kg e 27,74%, e 2,40 kg para corte de terceira. Conclui-se que as ovelhas de descarte no pós desmame, que permaneceram por um período de 20 ou 30 dias no confinamento, apresentaram os melhores rendimentos para os cortes de terceira, somado a uma maior quantidade de gordura omental e perirrenal, possuindo correlação positiva com o grau de acabamento da carcaça.

Palavras-Chave: confinamento, extra carcaça, grau de acabamento, ovinos, pós desmame

WEIGHT AND YIELD OF COMMERCIAL CUTS AND OFFAL COMPONENTS FROM CULL EWES SUBMITTED TO DIFFERENT FEEDLOT PERIODS

Abstract - The objective of this experiment was to evaluate yield and weight of commercial cuts and offal components from cull ewes, at post weaning period, submitted to different feedlot periods. Fifteen mongrel ewes, above 5 years of age and average body condition score 2.0 were distributed in three treatments, and slaughtered at 10, 20 and 30 days of feedlot. After the established period, ewes were weighted to determine slaughter live weight, slaughtered and data was collected related to non carcass components, such as blood, fallen, empty gastrointestinal tract, respiratory tract, spleen, liver, heart, peri-renal fat and omentum fat. After slaughter, complete carcass were stored in cold chamber at 2°C during 24 hours and then cut in half. The left side was divided in order to obtain first

quality cuts (leg and loin), second quality cuts (chuck and ribs) and third quality cuts (neck, uncovered rib and breast). Within offal components only peri-renal and omentum fat weights and yields were influenced ($P < 0.05$) by the feedlot periods, and the 30 days feedlot presented the best results. Means of weight and yield from variables that did not present effect ($P > 0.05$) were: blood (1.67 kg and 3.97%), fallen (6.89kg and 16.78%), empty gastrointestinal tract (3.72 kg and 8.90%), respiratory tract (0.52 kg and 1.24 %), spleen (0.07 kg and 0.17%), liver (0.78 kg and 1.86%) and heart (0.26 kg and 0.63%). The different feedlot periods affected ($P < 0.05$) only the third quality commercial cuts, and the 10 days feedlot presented the lower result. Mean values for weights and yield from first quality cuts were 3.73 kg and 43.89% and second quality cuts were 2.38 kg and 27.74%, and 2.40 kg for third quality cuts. Therefore, cull ewes at post weaning period that remained for 20 and 30 days in feedlot, presented the best yields for third quality cuts with higher amount of omentum and peri-renal fat, thus a positive correlation with carcass finish grade was observed.

KeyWord: feedlot, finish grade, non carcass components, ovine, post weaning

INTRODUÇÃO

As carcaças podem ser comercializadas inteiras, em meias carcaças ou em forma de cortes. Os cortes cárneos são peças individualizadas, associados à apresentação do produto, são importantes fatores na comercialização, pois, além de proporcionarem preços diferenciados entre diversas partes da carcaça, permitem aproveitamento racional, evitando desperdícios.

Ao sacrificar um animal, além da carcaça, obtém-se certa quantidade de subprodutos, também aproveitáveis, conhecidos como não-componentes da carcaça. Vários são os componentes que não fazem parte da carcaça de ovinos, tais como: fígado, coração, rins, pulmão, trato gastrointestinal, pele, cabeça, patas, os quais são ou podem ser aproveitados tanto para a alimentação humana, como para confecção de vestuários, calçados, fabricação de catgut, etc., (GASTALDI et al., 2000). Os constituintes como pele, trato gastrintestinal, fígado, coração, rins e gordura interna são os principais não-componentes da carcaça e os que possuem maior valor econômico.

Este trabalho teve por objetivo avaliar o feito dos diferentes períodos de confinamento sobre os rendimentos dos componentes extra carcaça e dos cortes comerciais das carcaças de ovelhas de descarte logo após o desmame de seus respectivos cordeiros.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Unidade de Ensino e Pesquisa - UNEP de ovinos e caprinos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Dois Vizinhos, utilizando 15 ovelhas de descarte sem raça definida, logo após o

desmame de seus respectivos cordeiros, com peso médio de 37,08 kg e condição corporal média 2,0. Os animais foram descartados por apresentarem idade superior a 5 anos, e não atenderem mais às perspectivas de desempenho reprodutivo e produtivo. Distribuiu-se os animais em três tratamentos, sendo 5 ovelhas abatidas com 10 dias em confinamento, 5 ovelhas abatidas com 20 dias em confinamento e 5 ovelhas abatidas com 30 dias em confinamento, recebendo ração isoenergética (70% NDT) e isoproteica (15% PB), com uma proporção de 80% de concentrado e 20% volumoso, permanecendo em baias coletivas, com piso ripado suspenso, contendo bebedouro, comedouro e cocho de sal.

Ao atingirem o período pré-estabelecido em cada tratamento os animais foram pesados, e em seguida permaneceram 18 horas sob dieta hídrica. Após este período, foram novamente pesados obtendo o peso vivo de abate, sendo posteriormente abatidos, coletados e pesados, para cálculos de porcentagem em relação ao peso vivo ao abate, os componentes extra carcaça: sangue, sistema digestório vazio (esôfago + estômagos + intestinos delgado e grosso sem seus conteúdos), baço, fígado, coração, sistema respiratório, rins com gordura perirrenal, gordura omental, caídos (cabeça + patas + pele).

Após serem coletados os componentes extra carcaça, a carcaça foi transferida para a câmara fria, onde permaneceu por 24 horas sob temperatura de 2 oC. Findado este período, seccionou-se a carcaça ao meio, tomando na metade esquerda os cortes comerciais de primeira (perna e lombo), segunda (paleta e costela) e de terceira (costela descoberta, baixos e pescoço), sendo os dados submetidos à análise de variância, utilizando o Sistema de Análises Estatísticas e

Genéticas SAEG (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foram encontradas diferenças ($P > 0,05$) entre o rendimento de sangue (3,97%), caído (16,78%), trato gastro vazio (8,90%), aparelho respiratório (1,24%), baço (0,17%), fígado (1,86%) e coração (0,63%), em função dos dias de confinamento. Nota-se na tabela 1 que dentre os rendimentos dos componentes extra carcaça, aqueles que apresentaram maiores valores foram rendimentos dos caídos (16,78%), seguido pelo trato gastro vazio (8,90%), e inferior a todos, o rendimento do baço (0,17%). Poder-se-ia dizer que, independente do peso e idade ao abate dos animais, o desenvolvimento dos componentes em relação ao peso vivo seguem o mesmo comportamento.

Poderia esperar que o rendimento do fígado no presente experimento, apresentasse resultados diferentes entre os períodos de confinamento, partindo do pressuposto que animais, nas condições do referido experimento, permanecendo mais tempo ingerindo ração (alta densidade energética) resultaria em um maior metabolismo hepático, o que acarretaria em um aumento do mesmo. De acordo com Pinheiro et al, (2009) durante o ganho compensatório, parte das alterações no peso corporal do animal é resultante da recuperação da atividade metabólica do fígado e do intestino delgado e, conseqüentemente, do aumento no peso desses órgãos.

Tabela 1 - Médias estimadas e coeficientes de variação (CV) para rendimento do sangue, caído, trato gastro vazio, aparelho respiratório, baço, fígado, coração, rins + gordura perirrenal, gordura omental, de ovelhas no pós desmama, em função dos dias de confinamento.

Variáveis	Tratamento			Média Geral	C.V. (%)
	10 dias	20 dias	30 dias		
Sangue	4,04	3,75	4,14	3,97	21,24
Caídos	17,78	14,98	17,89	16,78	17,41
Trato Gastro Vazio	8,98	8,99	8,72	8,90	19,46
Aparelho respiratório	1,17	1,27	1,28	1,24	8,24
Baço	0,18	0,15	0,19	0,17	28,38
Fígado	1,84	1,93	1,82	1,86	19,16
Coração	0,59	0,61	0,68	0,63	18,33
Rins+Gordura Perirrenal	0,57c	0,84b	1,14a	0,85	36,58
Gordura Omental	1,09c	1,31b	1,67a	1,36	19,80

Médias seguidas de letras distintas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade ($P < 0,05$)

Já os rendimentos dos rins com gordura perirrenal e gordura omental sofreram diferenças significativas ($P < 0,05$), apresentando um comportamento crescente para ambas variáveis. Esse resultado era esperado, uma vez que animais velhos, como no

caso das ovelhas utilizadas no presente experimento, tendem a metabolizar os nutrientes provenientes da dieta, carreando em grande parte para produção de tecido adiposo, localizado na carcaça, em volta dos rins ou do trato digestório, em detrimento a uma menor produção de tecido muscular. Para Colomer-Rocher (1974) a taxa de desenvolvimento da gordura perirrenal é similar à da gordura total da carcaça e pode ser um indicador do estado de engorduramento geral da mesma. Outro parâmetro importante é que, as ovelhas entraram no experimento logo após o desmame dos cordeiros, com condição corporal baixa (2,0), fisiologicamente as fêmeas se preparam para uma nova gestação, para isso há necessidade de deposição de gordura, como fonte de energia futura.

Analisando-se os resultados, observa-se que não foram verificadas diferenças ($P > 0,05$) para peso de ½ Carcaça (8,56 kg), pesos e rendimentos dos cortes comerciais de primeira (3,43 kg e 43,89%), de segunda (2,38 kg e 27,74%) e peso dos cortes de terceira (2,40 kg), em função dos dias de confinamento. No entanto ocorreu diferença significativa ($P < 0,05$) para o rendimento dos cortes de terceira, sendo que os períodos de 20 e 30 dias não diferiram, e apresentaram valores superiores ao rendimento obtido pelo período de 10 dias (tabela 2).

Tabela 2 - Médias estimadas e coeficientes de variação (CV) para pesos da carcaça, pesos e rendimentos dos cortes de primeira (perna e lombo), de segunda (paleta e costela) e de terceira (pescoço, costela descoberta e baixos), de ovelhas no pós desmama, em função dos dias de confinamento.

Variáveis	Tratamento			Média Geral	C.V. (%)
	10 dias	20 dias	30 dias		
½ carcaça (kg)	7,75	9,24	8,71	8,56	22,92
Primeira (kg)	3,52	3,95	3,72	3,73	20,40
Primeira (%)	45,72	42,99	42,94	43,89	4,78
Segunda (kg)	2,14	2,60	2,41	2,38	25,41
Segunda (%)	27,29	28,24	27,69	27,74	8,39
Terceira (kg)	1,95	2,67	2,56	2,40	28,57
Terceira (%)	24,91b	28,81a	29,32a	27,68	7,57

Médias seguidas de letras distintas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade ($P < 0,05$)

Os valores médios apresentados na tabela 2 para rendimento dos cortes comerciais de primeira (43,89%), segunda (27,74%) e terceira (27,68%), são semelhantes ao encontrado por Leão et al, (2009), testando níveis protéicos na dieta de cordeiros Highlander, obtendo valores médios de 43,13%, 27,93% e 26,71% para rendimento dos cortes comerciais de primeira, segunda e terceira, respectivamente, esses resultados comprovam que os rendimento dos cortes são similares, independente da idade do animal, mesmo para

ovelhas que ultrapassaram seu potencial desempenho reprodutivo.

CONCLUSÕES

Conclui-se que as ovelhas de descarte no pós desmame, que permaneceram por um período de 20 ou 30 dias no confinamento, apresentaram os melhores rendimentos para os cortes de terceira, somado a uma maior quantidade de gordura omental e perirrenal.

REFERÊNCIAS

COLOMER-ROCHER, F. Tabla para clasificación de canales

ovinas. **Hoja Técnica INIA** n.3, Madrid, 1974.

GASTALDI, K. A. et al. Influência de diferentes relações volumoso:concentrado e pesos de abate de cordeiros confinados. Componentes do peso vivo. In: reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia, 37., 2000, Viçosa. **Anais...** Viçosa: Sociedade Brasileira de Zootecnia, p.653-656, 2000.

LEÃO, A.G; DUARTE, J.P; MACEDO, V. P. et al. Pesos e porcentagens dos componentes extra carcaça e dos cortes comerciais de cordeiros mestiços highlander alimentados com dietas contendo diferentes teores protéicos. **Zootec**, 2009.

PINHEIRO, R. S. B.; JORGE, A; SOUZA, H.B. A. de. Características da carcaça e dos não-componentes da carcaça de ovelhas de descarte abatidas em diferentes estágios fisiológicos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, vol.38, n.7, pp. 1322-1328, 2009

SAEG, **Sistema de análise estatística e genética**. Viçosa, UFV/CPD, 1993.